

escolha de localidades prioritárias para implantação de PACE e otimização de rotas e cronogramas de coletas externas apresentou diversos pontos positivos em relação à visualização geoespacial de informações de comparecimentos de candidatos à doação de sangue e hemocomponentes nas Unidades, Coletas Externas e PACES da instituição. Os resultados demonstram que a incorporação de análises geoespaciais fortalece a eficiência do planejamento, amplia o acesso da população aos serviços hemoterápicos e contribui para a equidade no atendimento. A experiência reforça a importância do uso de dados territoriais como apoio técnico-científico na gestão em saúde pública. A experiência prática deste trabalho demonstra, em observação direta e análise geoespacial, onde se encontram os pontos de interesse da Fundação HEMOMINAS, seja através de localização de municípios com população acima de 30.000 (trinta mil) habitantes, seja através de identificação da origem dos candidatos à doação de sangue em qualquer unidade, coleta externa e/ou PACE durante o ano de 2024. Evidenciou, ainda, os municípios que mais demandaram hemocomponentes através das instituições contratualizadas, bem como os que mais apresentaram doadores e, por outro lado, os municípios que não apresentaram nenhum candidato em qualquer unidade no ano analisado. A avaliação realizada através do georreferenciamento integra as análises de implantações de novos PACES em Minas Gerais e contribui para o aumento da cobertura hemoterápica em nosso Estado uma vez que, com a implantação de novos postos de coletas, aumenta-se a capilaridade de coleta institucional. **Referências:** População IBGE 2022.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105741>

ID – 465

GESTÃO ESTRATÉGICA DE ESTOQUES DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS E AÇÕES DE CAPTAÇÃO: ANÁLISE DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS (2019–2025)

VAG Bento, ACL Souza, TS Figueira, AA Umbelino

Fundação Hemominas (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A manutenção adequada dos estoques de concentrado de hemácias (CH) é essencial para garantir a assistência transfusional contínua e evitar situações críticas que possam comprometer o atendimento aos pacientes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi analisar as variações mensais nos estoques totais e especificamente dos tipos sanguíneos O positivo e O negativo, entre 2019 e maio de 2025, identificando fatores que influenciaram essas variações e avaliando as estratégias de Captação adotadas pela Fundação Hemominas para minimizar impactos negativos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado com base nos dados mensais dos estoques gerais e específicos de CH (tipos O positivo e O negativo), obtidos do sistema HemotePlus da Fundação Hemominas. Os dados abrangem o

período de janeiro de 2019 a maio de 2025. As informações foram organizadas em séries temporais, correlacionadas com eventos sazonais, como Carnaval, férias escolares, Dia Mundial do Doador (14 de junho), campanhas de inverno, Dia Nacional do Doador (25 de novembro) e Natal, entre outros. **Discussão e conclusão:** As análises indicaram padrões consistentes de sazonalidade, com quedas significativas nos estoques em fevereiro, coincidindo com o período de recesso de Carnaval. Observou-se recuperação nos estoques em junho e julho, graças às campanhas como "Junho Vermelho" e Dia Mundial do Doador que, efetivamente, aumentam a mobilização de doadores e o volume de coletas internas/externas. Já em novembro, identificaram-se baixos estoques recorrentes, relacionados ao fim do ano letivo, e proximidade das festividades de fim de ano. Ações específicas, como a campanha do Dia Nacional do Doador, proporcionaram recuperações parciais, evidentes em dezembro. A pandemia de COVID-19 também impactou negativamente os estoques, causando reduções de até 26% e demandando intensificação da logística integrada para redistribuição de hemocomponentes e fortalecimento das ações de captação junto a caravanas e grupos específicos. Estratégias como o aumento das coletas externas e ampliação dos Postos Avançados de Coleta Externa (PACES), fortalecimento do relacionamento com organizadores de grupos e caravanas, uso intensivo e direcionado das redes sociais e convites personalizados mostraram-se efetivas em reduzir faltas e garantir maior aporte de estoque durante campanhas temáticas. Dessa forma, podemos concluir que a gestão estratégica dos estoques demonstrou ser fundamental para o planejamento eficaz das ações de captação na Fundação Hemominas, especialmente para mitigar os impactos sazonais e eventos externos críticos, mantendo assim a segurança transfusional. A combinação de estratégias planejadas com base no calendário anual, coletas externas, ampliação dos PACES, ações nas redes sociais e mobilização comunitária foram decisivas para a regularidade e melhoria dos estoques. Destaca-se a necessidade contínua de intensificar ações dirigidas especificamente para grupos sanguíneos críticos, como o tipo O negativo, visando assegurar estabilidade dos estoques.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105742>

ID – 2452

IDENTIFICAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA A DOAÇÃO DE SANGUE – UMA ANÁLISE DE LITERATURA

EC Castro, NLF Silva

Fundação Hemominas, São João del Rei, MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue é fundamental, pois não há substituto que supra plenamente os componentes sanguíneos. Manter estoques adequados exige estratégias eficazes para atrair e fidelizar doadores, o que demanda compreender os fatores que estimulam ou inibem esse ato. Campanhas bem planejadas configuram-se como ferramentas essenciais para despertar o interesse, devendo ser constantemente

atualizadas de acordo com hábitos e costumes da população.

Objetivos: Identificar as principais motivações e barreiras relacionadas à doação de sangue. **Material e métodos:** Estudo de revisão de literatura com seleção de 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Discussão e conclusão:** • Em todos os estudos, solidariedade/altruísmo foi o principal motivador, frequentemente associado à possibilidade de salvar vidas. • A necessidade de familiares e amigos ocupou o segundo lugar em importância, sendo citada como razão direta para comparecimento aos postos de coleta. • Outros fatores, menos recorrentes, incluíram: benefícios próprios, curiosidade, reposição de estoques e senso de dever cumprido. • Campanhas de marketing e publicitárias tiveram efeito positivo, mas limitado, sendo mais eficientes quando acompanhadas de contato pessoal ou influência de amigos. • O atendimento respeitoso no ato da doação foi citado como elemento motivador, ajudando a reduzir medo e ansiedade. • As barreiras mais frequentes para não doar ou não retornar foram: medo, dor, ansiedade, preconceitos, falta de informação, inaptidão clínica, falta de tempo e distância dos locais de coleta. • Alguns estudos apontaram falhas nas campanhas por não esclarecerem adequadamente mitos e medos, além da percepção de falta de valorização social do doador. Apesar das diferentes metodologias, todos os estudos apontam a solidariedade/altruísmo como principal motivação, seguida pela solicitação de familiares ou amigos. Motivos menos frequentes, como benefícios pessoais e curiosidade, também influenciam e devem ser considerados. Barreiras recorrentes incluem medo, falta de tempo, desinformação, distância dos postos de coleta e inaptidão clínica. O conhecimento desses elementos deve orientar campanhas e estratégias para ampliar a fidelização de doadores altruístas e atrair novos doadores.

Referências:

- Rodrigues HM, et al. Fatores que levem o doador voluntário de sangue a realizar a doação. 2022.
- Godoi BC. Doação de sangue: A motivação dos discentes de Ciências Contábeis. 2021.
- Moura AS, et al. Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa, 2006.
- Pereira JR, et al. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue, 2016.
- Malheiros GC, et al. Fatores associados à motivação da doação sanguínea, 2014.
- Almeida NCC, et al. Fatores que influenciam a recorrência da doação de sangue na Fundação HEMOPA, Belém, Pará, 2024.
- Giacomini L. Elementos para a organização do trabalho em hemoterapia com vistas à fidelização do doador voluntário de sangue, 2007.
- Bento VAG, et al. A experiência da doação de sangue: aspectos motivacionais dos doadores de sangue na fundação hemominas (2022-2023), 2023.
- Silva CN, et al. Entendendo as motivações dos doadores de sangue, 2017.
- Lopes MEC, et al. Doar sangue, doar vida: conhecimentos e motivações acerca da doação de sangue em estudantes de uma instituição de ensino superior no Nordeste brasileiro: um estudo transversal. 2023.

Martins VF. Comportamento planejado do doador de sangue em Minas Gerais: uma análise de suas motivações. 2019.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105743>

ID – 3104

IMPACT OF AGE GROUP AND IRON DEFICIENCY ON FEMALE DONORS IN THE AMAZON REGION

RMS Jn Louis^a, Jpdm Neto^{a,b,c,d}, SRdS Frantz^a, OAM Filho^{a,e}, RE Monteiro^d, MAE Crispim^{a,d}, JPD Pimentel^d, WVFKA Sposina^d, NA Fraiji^{a,d}

^a Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brazil

^b Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (PPGIBA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil

^c Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil

^d Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brazil

^e Instituto René Rachou, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introduction: Iron deficiency anemia (IDA) is the most prevalent cause of anemia, affecting a significant proportion of the population, particularly women and the elderly. This anemia is attributed to depleted iron stores, a direct consequence of the loss or reduction of iron intake or absorption. In addition to having lower iron stores, female blood donors exhibit another factor that is directly associated with iron deficiency, namely, heavy menstrual cycles. **Objectives:** The objective of this study is to establish a correlation between the age of blood donors and the prevalence of iron deficiency. **Material and methods:** This study was conducted through a descriptive analysis of female blood donors at the Amazonas Hematology and Hemotherapy Hospital Foundation (HEMOAM). All participants were over 18 years of age and eligible to donate according to clinical and laboratory screening criteria. A comprehensive array of epidemiological and clinical data was meticulously collected through in-depth interviews conducted prior to the donation process. Concurrently, blood samples were obtained for rigorous hematologic analysis and serum iron profile assessment. **Results:** The study's sample population comprised 400 donors. The mean age of the participants was 32 years, with 92% of them falling within the child-bearing age range of 18 to 49 years. Following the measurement of the iron profile, the subjects were divided into two distinct groups: the first group exhibited ferritin levels below 30 ng/mL (32.8%), while the second group demonstrated normal iron stores (68.2%). When the data were correlated with age, the highest frequency of deficiency occurred between 21 and 29 years of age (46.7% of cases) compared to the other age groups. As anticipated, the prevalence of deficiency exhibited a gradual decline between the ages of 30 and 39 (25.2%) and 40 and 49 (16.8%). The results of this